

A INFLUÊNCIA DAS ÁREAS VERDES NAS ÁREAS URBANIZADAS

CARVALHO, Bruna Dalla Vecchia.¹
SILVEIRA, Ronize dos Santos.²
SIMONI, Tainã Lopes.³

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a influência que as áreas verdes exercem sobre as áreas urbanizadas. Foi apresentado como a urbanização alterou a paisagem ao longo do tempo e como as áreas verdes foram diminuindo conforme o processo de urbanização se acelerou de forma desordenada. Efetuou-se uma análise das influências ambientais, sociais, culturais e psicológicas que as áreas verdes exercem sobre as cidades e seus habitantes. A pesquisa aborda também quais as vantagens de um centro urbano com áreas verdes adequadas e qual a importância que o planejamento urbano tem quando se pensa na conservação e na implantação de novas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: áreas verdes, meio ambiente, centros urbanos, áreas verdes urbanas.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordou o assunto áreas verdes urbanas, no tema a influência das áreas verdes nas áreas urbanizadas. Justifica-se a elaboração do presente trabalho devido a importância da análise e do entendimento sobre como as áreas verdes influenciam os centros urbanos e seus habitantes, uma vez que tal influência tem impacto direto tanto em questões ambientais quanto em questões sociais.

O problema abordado pela pesquisa foi: Qual a influência das áreas verdes nas áreas urbanizadas? Para tal problema, a seguinte hipótese foi formulada: As áreas verdes têm papel muito importante nas áreas urbanas, além do seu papel ecológico, como diminuição da poluição, ruídos e melhoria do clima, as áreas proporcionam espaços de lazer e bem-estar para a população, influenciando também psicologicamente de forma positiva os habitantes de grandes centros urbanos.

Para se obter a resposta ao problema da pesquisa, o seguinte objetivo geral foi elaborado: analisar e compreender a relação entre as áreas verdes e as áreas urbanizadas. Para o atingir o objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Trazer a relação entre cidade e desenvolvimento e as áreas verdes urbanas; b) Conceituar áreas verdes urbanas; c) Estudar relação entre o ser humano e as áreas verdes; d)

¹Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: brunadvcarvalho@hotmail.com

²Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: ronizegeometra@gmail.com

³Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. E-mail: tai_lopes@hotmail.com

Identificar cidades que são referência no tema proposto; e) Analisar a importância das áreas verdes nas cidades; f) Concluir em resposta ao problema, concordando ou não com a hipótese inicial.

2. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E AS ÁREAS VERDES

Inicialmente, a natureza presente nas mediações das cidades era rejeitada, fazendo com que as cidades que se formavam no processo de urbanização servissem como uma nova roupagem dos ambientes, onde se priorizava a retirada do verde para ceder lugar a outras formas (HENRIQUE, 2009).

Ao se concentrarem em um determinado espaço físico, os seres humanos aceleraram os processos de degradação ambiental. Sendo assim, na proporção em que a concentração populacional aumenta o meio ambiente é degradado, logo, as cidades e os problemas ambientais acabam por ter entre si uma relação rígida de causa-efeito (GUERRA e CUNHA, 2001).

Sendo assim, as áreas verdes se tornaram um dos principais pontos de defesa do meio ambiente, uma vez que vêm sendo degradadas e pelos pequenos espaços que lhe são destinadas nos centros urbanos (LOBODA e DE ANGELIS, 2005).

A falta de planejamentos que ponderem os elementos naturais urbanos é um grande agravante. Além do empobrecimento da paisagem urbana, os problemas que podem surgir em virtude da relação entre os múltiplos subsistemas que coexistem nos centros urbanos são muitos e possuem variadas intensidades (JUNQUEIRA, 2010).

2.1. O SER HUMANO E AS ÁREAS VERDES

As áreas verdes possuem um papel muito importante nas cidades quando se refere à qualidade do ambiente, uma vez que servem de equilíbrio entre a vida urbana e o meio ambiente, quando tais espaços são utilizados e preservados para este fim. Além disso, também têm a finalidade destinada à recreação e lazer da população (AMORIM, 2001 *apud*. LIMA e AMORIM, 2006).

O espaço deve unir os homens entre si e com a natureza, mesmo uma natureza já plenamente socializada que pode se tornar ainda mais rica e interessante do que aquela natureza bruta. Um espaço cheio de vida, um espaço para todos e não um espaço excludente. No caso da natureza, esta deveria passar, além de sua desfetichização, por um processo de desmistificação da sua aura romântica (vinculada) e ser definitivamente entendida como um elemento integrado à vida social, ao cotidiano da cidade, fruto de uma história social construída pelo trabalho humano e por vários sistemas de ideias (HENRIQUE, 2009, p. 168).

É possível afirmar que a população urbana depende não só de educação, cultura, e equipamentos públicos para seu bem-estar, mas também de um ambiente de qualidade, e a vegetação interfere positivamente na qualidade de vida dos habitantes da cidade (LIMA e AMORIM, 2006).

2.2. A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES NOS CENTROS URBANOS

A qualidade ambiental das cidades é condicionada por vários fatores, entre eles, pode-se destacar as áreas verdes, uma vez que assumem um papel de equilíbrio entre as áreas modificadas para o assentamento urbano e o meio ambiente. Logo, são utilizadas como indicador na avaliação da qualidade ambiental urbana, uma vez que esses espaços livres públicos são obrigatórios por lei e quando não efetivados, interferem na qualidade do ambiente (LIMA e AMORIM, 2006).

Os espaços verdes nas nossas cidades têm sido uma consequência das necessidades providas de cada momento ao longo da história, ao mesmo tempo, é um reflexo das ações e costumes da sociedade. Tendo isso em vista, nas últimas décadas a discussão sobre os problemas ambientais que atingem a urbanização vem se tornando uma temática importante no cotidiano das cidades (LOBODA e DE ANGELIS, 2005).

O uso da vegetação em centros urbanos opera como amenizador dos impactos causados pela ação antrópica. Com o crescimento urbano houve a diminuição das áreas verdes naturais, trazendo como consequência o aparecimento de problemas devido à ausência dessas áreas. Quando há a manutenção das áreas verdes nos centros urbanos, existe um incremento positivo na qualidade de vida da população. As áreas verdes urbanas trazem consigo a manutenção das

funções ambientais, sociais e estéticas da cidade, minimizando as características negativas da urbanização (JUNQUEIRA, 2010, p. 36).

Um dos papéis funcionais das áreas verdes urbanas que deve ser levado em consideração é seu papel funcional no metabolismo da cidade, que atua no conjunto de fenômenos físico-químicos onde se faz a assimilação das substâncias necessárias à vida. Intervenções antrópicas que visam reconstruir e preservar tais áreas são consideradas fundamentais para que se reencontre o equilíbrio entre a natureza e o ambiente urbano (JUNQUEIRA, 2010).

Portanto, as áreas verdes urbanas mostram ter extrema importância e influência na qualidade de vida urbana, uma vez que agem ao mesmo tempo sobre o lado físico e o lado mental do homem: absorvendo ruídos, diminuindo o calor, suavizando o sentimento de opressão que as grandes edificações geram sobre o homem, entre tantos outros benefícios. Entretanto, para que possa desempenhar seu papel de forma plena, a arborização urbana deve ser melhor planejada (LOBODA e DE ANGELIS, 2005).

3. METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, a metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, através na busca de informações e conceitos de diversos autores, sintetizando e analisando as informações encontradas, para utilizá-las como embasamento.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), algumas etapas são imprescindíveis para a realização da pesquisa bibliográfica, como: a escolha do tema, o levantamento bibliográfico preliminar, a formulação do problema, a busca das fontes e leitura do material, o fichamento, a organização lógica do assunto e a redação do texto.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A discussão sobre a preservação e a recuperação de áreas verdes urbanas se mostra um assunto muito popular atualmente, evidenciando sua importância e relevância.

Quando se pensa em como a urbanização modificou as paisagens e quantas consequências isso gerou, uma das preocupações da atualidade é como reverter essa situação.

Além de contribuir para que as condições ambientais sejam adequadas, como a redução de gás carbônico, purificação do ar, equilíbrio do microclima e a redução de ruídos, tais áreas também contribuem também no âmbito social. Além de trazer influências psicológicas para os habitantes de grandes centros urbanos, como o alívio da sensação de repressão que o acúmulo de edificações gera em algumas pessoas, as áreas verdes também são consideradas como principais espaços de lazer nas cidades. Quando se fala em paisagem urbana, áreas de vegetação também trazem equilíbrio.

Uma vez analisado as vantagens que trazem e as consequências de sua degradação, é de extrema importância que se leve tais áreas em consideração no planejamento urbano, tomando medidas que as conservem as áreas já existentes, providências para áreas que foram danificadas e prevendo novas áreas que sejam necessárias, que funcionem de forma adequadas ao ponto de cumprirem todas as suas funções.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das funções ambientais, sociais e psicológicas que as áreas verdes possuem, foi possível que se alcançasse uma resposta ao problema de pesquisa, deixando claro que a hipótese original se mantém. Ao decorrer do trabalho, se percebeu que não era necessário identificar cidades que são exemplo no tema proposto, uma vez que a análise bibliográfica dos autores escolhidos se mostrou suficiente para a plena compreensão do tema proposto.

Apesar de não ser possível que se aborde todo conteúdo existente, por ser um tema muito extenso e que é enraizado em uma série de fatores, a análise das principais funções das áreas verdes, da relação do homem e dos centros urbanos com elas e de suas principais vantagens já é capaz de demonstrar as grandes influências que as mesmas exercem nas áreas urbanizadas.

Conclui-se então que o ser humano divide seu território urbano com as áreas verdes desde o início da urbanização, e que, apesar de ter degradado tais áreas a fim de

abrir espaço para as edificações, atualmente, as discussões sobre a importância que elas representam vêm ganhando cada vez mais importância, recomendando-se que sejam preservadas e restauradas para que cumpram seus devidos papéis.

6. REFERÊNCIAS

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

HENRIQUE, W. **O direito à natureza da cidade**. EDUFBA. Salvador: 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/3dz/pdf/henrique-9788523209117.pdf> Acesso em: 12 Jun. 2018.

JUNQUEIRA, J. R. **Análise da evolução das áreas verdes urbanas utilizando séries históricas de fotografias aéreas**. UFSC. Florianópolis: 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30375136.pdf> Acesso em: 15 Jun. 2018.

LIMA, V.; AMORIM, M. **A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES PARA A QUALIDADE AMBIENTAL DAS CIDADES**. UNESP. [S.l.]: 2006. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/835/849> Val Acesso em: 14 Jun. 2018.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. UNICENTRO. Guarapuava: 2005. Disponível: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewFile/157/185> Acesso em: 15 Jun. 2018.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Universidade FEEVALE - RS, Novo Hamburgo: 2013. Disponível em: Acesso em: 14 Jun. 2018.